

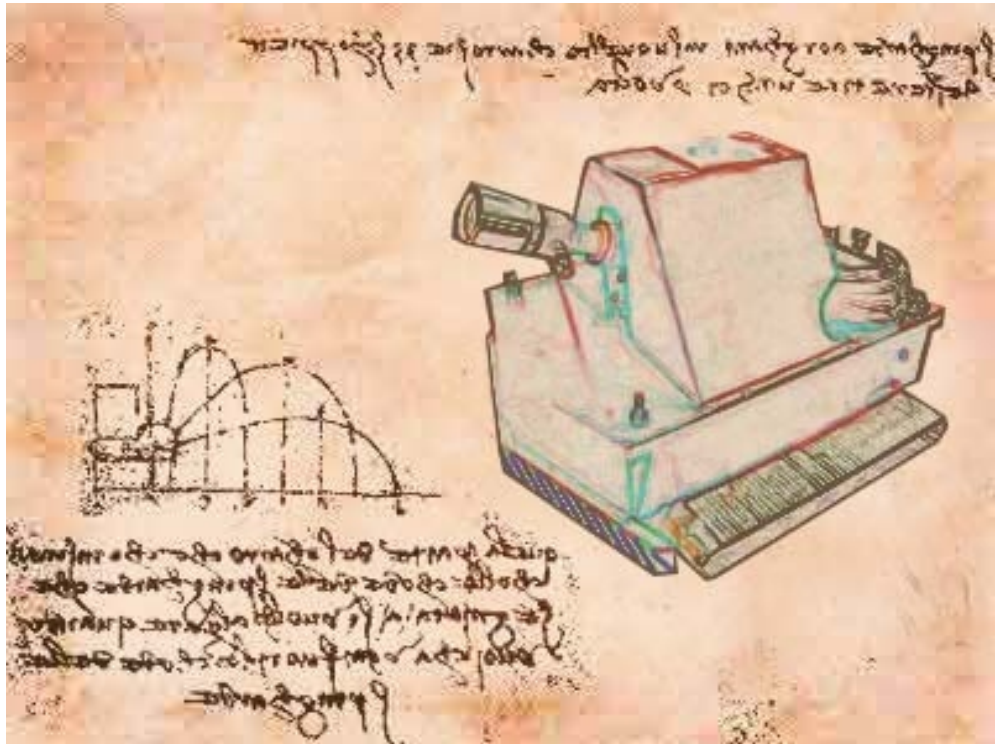
Toda história tem um começo

O ano era 2001. O então aluno Antônio Roberto Lins de Macedo estava cursando o quinto semestre do curso de Engenharia Eletrônica da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Durante a aula de Higiene e Segurança do Trabalho, o professor da disciplina mostrou para a turma o filme de um robô de combate à incêndio de procedência japonesa e despertou o interesse de Roberto para construir o robô. O incentivo não era pouco, o professor era seu pai, Antônio Roberto Menescal de Macedo, engenheiro químico e especialista em Engenharia de Petróleo e Segurança.

Começou daí as pesquisas para se construir um protótipo brasileiro. Em novembro de 2003, pai e filho levaram o projeto e muita ousadia à Petrobras e conversaram com Eribaldo Fernandes, gerente geral da Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste (LUBNOR), refinaria da Petrobras situada no Ceará.

O gerente acolheu com entusiasmo o projeto e pediu ao gerente de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS), Antônio Callado, que fornecesse o canhão de água para a montagem do robô. Formou-se a primeira parceria com o projeto, a Petrobras.

Apenas após esse importante apoio, Roberto Macedo levou seu projeto



para UNIFOR como proposta para seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Proposta aceita, o inventor parte para etapa de colocar seu projeto em prática: Construir o robô que teve seu nome escolhido na gestação.

Legitimamente brasileiro, o nome escolhido pelo criador não podia ser outro: SACI. Sigla que guarda em si a importante função do robô: Sistema de Apoio ao Combate de Incidentes. O robô ganhou imediatamente um padrinho: O Corpo de Bombeiros, que além de apoiar a idéia, ministrou orientação de combate a incêndios ao Roberto Macedo.

Segundo grande desafio do projeto:

Fornecedores. Com a idealização embaixo do braço e seu inconfundível talento para o empreendedorismo, Roberto Macedo buscou parceiros e fornecedores que o auxiliassem na construção do arrojado SACI. Foi aí que formou parceria com a CASCAJU AGROINDUSTRIAL S/A que apoiou o projeto.

Epitácio Marques, gerente de produção da CASCAJU viabilizou a parceria fornecendo partes fundamentais da engrenagem do SACI. Nessa época também foi firmada parceria com a M.A.S. Montagens Industriais, através do próprio diretor, Antonio Enoquese, que forneceu as esteiras do robô SACI. O robô estava prestes a andar.